

## Serra del Jaido de Argovejo

<b>Jornada:</b>	Circular
<b>Metade:</b>	- A pé (6 h.)
<b>Comprimento:</b>	12,6 kms.
<b>Gradiente de elevação (m):</b>	1 050 m.
<b>Gradiente de descida (m):</b>	1 050 m.
<b>Recomendado:</b>	- primavera - verão - outono
<b>Dificuldade da rota:</b>	Alto

**Rota:** De Argovejo en la Ermita de Nuestra Señora de Pereda a Ermita de Nuestra Señora de Pereda

Ao redor da albufeira leonesa de Riaño, erguem-se cristas calcárias pontiagudas que criam uma espectacular paisagem dolomítica onde o montanhista terá sérias dificuldades em escolher por qual delas deseja percorrer. A sul da barragem ergue-se o maciço alpino de Jaidos ou Janos, entre as localidades de Argovejo, Las Salas e Remolina. Percorrer a cordilheira formada por Los Jaidos, Peña Caballo e La Muga torna-se uma atividade espetacular e aérea que irá satisfazer os montanhistas mais exigentes. O percurso circular que parte da Ermita de Nuestra Señora de Pereda de Argovejo é uma atividade mais completa onde percorreremos uma antiga estrada romana, belos bosques de faias e cristas calcárias aéreas e pontiagudas. O percurso começa um quilómetro antes de chegar à localidade leonesa de Argovejo, na Ermita de Nuestra Señora de Pereda (1000 m). Começamos a caminhar para norte seguindo o Caminho Real del Esla, assinalado como percurso pedestre PR-LE 36, uma antiga estrada romana que segue o vale do rio Esla. Depois de dois quilómetros de agradável caminhada, nas pradarias de Remanganes, teremos que virar bruscamente para leste e começar a subir algumas rampas íngremes que nos levarão a um grande canal que fecha no passo de Saltadero. Nesta seção devemos prestar muita atenção aos marcos para seguir o melhor caminho possível.

O passo chave na subida à cordilheira Jaidos ou Janos chama-se El Saltadero. Antigo degrau semi-esculpido na rocha utilizado pelos pastores que viajavam com os seus rebanhos ao longo destas escarpadas falésias. Se a rocha estiver seca, não haverá mais problema do que agarrar-se bem e ficar impressionado com a natureza aérea do degrau. Por outro lado, se a rocha estiver molhada e escorregadia, você terá que dobrar a atenção e tomar cuidados como proteger a passagem com uma corda ou desistir totalmente da subida.

O passo de Saltadero é facilmente reconhecido por algumas grandes falésias à sua direita que parecem a cabeça e as mãos de uma freira rezando, com um pouco de imaginação, claro. O desfiladeiro em si é uma estreita saliência ascendente, utilizada pelos antigos pastores, que atravessa uma placa rochosa e dispõe de equipamentos (placas e correias) caso queiramos fixá-la com corda. A dificuldade não é muito elevada mas a exposição é elevada e pode ser um bom teste para ver se conseguimos enfrentar o resto do percurso com tranquilidade. Passado o passo seguimos por um canal reto, Corte Clara, até chegar ao primeiro pico do dia, Peña Caballo (1762 m). Para continuar ao longo da serra descemos até uma colina estreita onde encontraremos algumas curiosas formações rochosas e depois nos deparamos com a passagem mais complicada do percurso, um canal estreito que nos leva à curta crista noroeste do primeiro Jaido ou Jano (1798 m). Para chegar ao segundo Jaido ou Jano descemos em direção sudeste atravessando faixas rochosas até chegar a outro morro. Um pouco abaixo da colina procuramos uma curva estreita que nos ajuda a atravessar uma crista rochosa e entrar num canal que termina muito perto do cume. No final do canal percorremos um pequeno trecho de cumeeira aérea para chegar ao ponto mais alto do percurso, o Pico Jaido ou Jano (1821 m).

Os Jaidos ou Janos vistos do Muga. O da esquerda é o mais alto com 1.821 metros de altura.

## Serra del Jaido de Argovejo

Um mistério toponímico surge com os nomes de vários dos picos que formam esta acentuada cordilheira. Embora o Instituto Geográfico Nacional nomeie o pico mais alto como Jano, os habitantes da zona chamam-lhe Jaido, topónimo que pode derivar dos grandes bosques de faias que cobrem as suas encostas (hayedo - faedo - jaido). Além disso, de acordo com o mapa do IGN, encontramos dois cumes denominados Caballo no início e no final da serra. Será que esse nome de lugar poderia vir de uma pedra em forma de cabeça de cavalo no início da serra? Quem sabe! O facto é que estes mistérios toponímicos vão dar o que pensar a quem visita estas rochas e se a curiosidade for grande é uma boa opção pedir aos habitantes das vilas que vejam o que nos contam. Deste ponto de vista panorâmico vemos o nosso último objectivo na crista, La Muga. Para lá chegar descemos pela encosta sul da serra e contornamos uma altura (1724 m) até um largo monte relvado onde se inicia a subida ao último cume do dia. Em terreno simples e rochoso chegamos a uma primeira elevação (1794 m) e depois de uma pequena colina chegamos a La Muga (1804 m) onde encontramos uma pequena torre construída com pedras no ponto mais alto. Para descer deste cume utilizamos a face sul, pois a cumeeira é muito difícil de continuar.

Vista dos dois cumes de La Muga desde a descida de Jaido ou Jano. Você pode ver a pequena torre de pedras no cume mais alto, o da direita.

Chegamos assim à grande Collada de Celada (1619 m). Continuamos agora pela serra em direcção a sudeste, contornando vários picos calcários até ao ponto onde a serra faz uma curva para sul, subimos até uma pequena elevação (1677 m) para nos despedirmos destas belas montanhas. É hora de sair da serra e começar a descer em direcção sudoeste pela larga cabeceira do vale do Arroyo de Llampas. Procurando os melhores passos por entre a vegetação chegamos a uma zona onde se encontram vários riachos e onde existe uma cabana (1250 m). A partir daí um caminho leva-nos pelo vale sem perdas até Argovejo (1060 m). E percorrendo pouco mais de um quilómetro por estrada terminamos o nosso percurso chegando novamente à Ermida de Nuestra Señora de Pereda (1000 m).

## ENDEREÇO E LOCALIZAÇÃO NO MAPA

- **Endereço postal** Argovejo (Crémenes). NaN. León